

## Safral Mundial de Soja 2022/23 - 1º Levantamento do USDA

**Produção:** A produção global de soja deve aumentar 45,3 milhões de toneladas na safra 2022/23, atingindo 394,7 milhões, com o Brasil respondendo por mais da metade desse incremento.

**Consumo/Estoque:** Espera-se que o consumo global da oleaginosa aumente 4,0% em 2022/23, recuperando-se do crescimento lento nos últimos dois anos. Os estoques finais de soja foram projetados em 99,6 milhões de toneladas, um acréscimo de 14,4 milhões, com a maior parte do aumento vindo do Brasil, Argentina e Estados Unidos.

**Exportações mundiais:** As exportações de soja em 2022/23 devem crescer 9,3%, para 170,0 milhões de toneladas, após os declínios relacionados à seca do ano passado na América do Sul.

## Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	21/22	22/23¹	Abs.	(%)
<b>Brasil</b>	<b>125,0</b>	<b>149,0</b>	<b>24,0</b>	<b>19,2%</b>
EUA	120,7	126,3	5,6	4,6%
Argentina	42,0	51,0	9,0	21,4%
China	16,4	17,5	1,1	6,7%
<i>Demais</i>	<i>45,3</i>	<i>50,9</i>	<i>5,7</i>	<i>12,5%</i>
<b>Mundo</b>	<b>349,4</b>	<b>394,7</b>	<b>45,3</b>	<b>13,0%</b>

❖ A safra brasileira de soja foi projetada em 149,0 milhões de toneladas, um novo recorde, se confirmada. Na Argentina, a produção deverá atingir 51 milhões de toneladas e no Paraguai, 10 milhões. A maior produção global de soja e canola deve compensar parcialmente a menor produção de oleaginosas da Ucrânia.

❖ Para os Estados Unidos, a safra de soja foi projetada em 126,3 milhões de toneladas, um aumento de 4,6% em relação ao volume colhido no ano passado, em razão, principalmente, de uma maior área colhida.

## Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	21/22	22/23¹	Abs.	(%)
China	108,7	115,6	6,9	6,3%
EUA	63,5	64,8	1,3	2,1%
<b>Brasil</b>	<b>50,7</b>	<b>52,1</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7%</b>
Argentina	47,2	48,3	1,1	2,3%
<i>Demais</i>	<i>92,8</i>	<i>96,7</i>	<i>3,9</i>	<i>4,2%</i>
<b>Mundo</b>	<b>362,9</b>	<b>377,4</b>	<b>14,5</b>	<b>4,0%</b>

❖ O consumo global de soja deve crescer 4,0% em 2022/23, recuperando-se do crescimento lento nos últimos dois anos. Quase metade desse acréscimo está na China, onde o esmagamento de soja deve aumentar 6,0 milhões de toneladas, para 95 milhões em 2022/23, refletindo um maior consumo per capita e crescimento populacional.

❖ Espera-se que os suprimentos exportáveis de farelo e óleo de oleaginosas se recuperem, com maior esmagamento em 2022/23 para o Canadá e a América do Sul, o que pode compensar a queda nos produtos de girassol da Ucrânia.

## Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	21/22	22/23¹	Abs.	(%)
<b>Brasil</b>	<b>82,8</b>	<b>88,5</b>	<b>5,8</b>	<b>6,9%</b>
EUA	58,2	59,9	1,6	2,8%
Paraguai	2,9	6,5	3,6	124,1%
Argentina	2,8	4,7	2,0	70,9%
<i>Demais</i>	<i>8,9</i>	<i>10,4</i>	<i>1,5</i>	<i>16,9%</i>
<b>Mundo</b>	<b>155,6</b>	<b>170,0</b>	<b>14,4</b>	<b>9,3%</b>

❖ Com o aumento da oferta, as exportações de soja dos EUA foram previstas em 59,9 milhões de toneladas, aumento de 1,6 milhão em relação aos números revisados de 2021/22.

❖ Apesar da redução da oferta de soja disponível para exportação na América do Sul no primeiro semestre do ano-safra 2022/23, espera-se uma colheita recorde e exportações maiores a partir do início de 2023, reduzindo a participação dos EUA no comércio global em 2022/23.

## Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	21/22	22/23¹	Abs.	(%)
China	30,8	31,6	0,8	2,6%
<b>Brasil</b>	<b>21,4</b>	<b>30,5</b>	<b>9,2</b>	<b>42,8%</b>
Argentina	19,3	22,1	2,8	14,5%
EUA	6,4	8,4	2,0	31,8%
<i>Demais</i>	<i>7,4</i>	<i>7,0</i>	<i>-0,4</i>	<i>-5,8%</i>
<b>Mundo</b>	<b>85,2</b>	<b>99,6</b>	<b>14,4</b>	<b>16,8%</b>

❖ Os estoques finais globais de 2021/22 foram revisados para baixo, com estoques chineses menores, redução na produção de soja da Argentina e estoques mais baixos nos EUA. Já para 2022/23, os estoques finais da oleaginosa foram projetados em 99,6 milhões de toneladas, aumento de 14,4 milhões, ou 16,8%.

❖ Para os EUA, o USDA registrou aumento de 31,8% em relação ao volume estocado de soja em 2021/22.

❖ Brasil e China devem concentrar 62,3% dos estoques mundiais da oleaginosa em 2022/23.